

PET SAÚDE EQUIDADE - PROCESSO DE CRIAÇÃO DE DINÂMICAS DE ACO-LHIMENTO

CAMILA CRUZ¹; ANDRIELE DE LIMA BISPO²; LEAN D'OLIVEIRA³, RODRIGO VITAL⁴, CYNTHIA GIRUNDI⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – m1c4cruz@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – andrieleebispo@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – leandroliveira05@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – rodrigo.vital@ufpel.edu.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – cynthia.girundi@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma ação do Governo Federal que tem como intuito integrar o ensino, o serviço e a comunidade (Brasil, 2024). O eixo temático do edital proposto para o programa em 2024-2025 “Equidade” objetiva oferecer acolhimento e valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS no que diz respeito ao gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiências e suas interseccionalidades, marcadóres sociais de diferença e públicos predispostos a sofrerem preconceito e desigualdades (Ministério da Saúde, 2024; Zamboni, 2014).

O gênero feminino é mais frequente nas equipes da Atenção Primária em Saúde (APS). Um estudo com os profissionais da APS do Rio Grande do Sul matriculados no curso de especialização em Saúde da Família do UNA-SUS, mostrou que 77,5% era composto por mulheres, com somente os médicos do curso tendo público masculino maior (Sturmer *et al.*, 2020). Além disso, a população negra presente na saúde vem ganhando destaque ano após anos, ocupando 30% das vagas de cursos como a medicina. Apesar disso, essa população enfrenta dificuldades em permanecer na área devido a problemas sociais, econômicos e ao preconceito racial (Kosoniscs, 2022).

No que tange à população LGBT+, os estudos são voltados para a população de usuários e para a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), que apontam lacunas na produção científica e na assistência dessa população (Domene *et al.*, 2022). Destaca-se, a premissa de grande importância no âmbito da saúde, já que o espaço de saúde pública também pode ser um espaço de preconceito e discriminação (Nogueira; Aragão, 2019). Outrossim, pessoas com deficiência também são vítimas desse preconceito, seja na falta de acesso, ou na dificuldade com o atendimento através do Sistema Único de Saúde (Amaral *et al.*, 2012).

Dessa forma, o processo de acolhimento dos profissionais da saúde no que diz respeito à equidade abrange não somente seus próprios problemas individuais, mas também a maneira como estes escutam a comunidade diversa. Falar de equidade é falar de justiça e oferecer os instrumentos necessários para que toda a população se equipare (Campos, 2006). Assim, a PET Saúde - Equidade, procede na criação de dinâmicas que, que serão executadas em formato de oficinas e rodas de conversa, trabalhando essas temáticas e acolhendo os profissionais da atenção primária à saúde (APS), lotados nas UBS urbanas de Pelotas, para que estes possam, também, acolher a comunidade nas suas demandas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O grupo 1 Trabalho em Saúde: Acolher para valorizar faz parte do projeto “PET interSUS-Pel caminhos para a equidade: valorização, acolhimento e inclusão no trabalho em saúde”, uma parceria da UFPel com a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, e é uma proposta interdisciplinar e interprofissional composta por estudantes das áreas de Artes, Terapia Ocupacional, Educação Física, Nutrição e Pedagogia. Para desenvolver as atividades de acolhimentos as trabalhadoras do SUS o grupo passou por um ciclo formativo para desconstruir estigmas, barreiras e preconceitos, bem como se apropriar dos estudos dos marcadores sociais da diferença. Após este momento, foram feitos subgrupos com os alunos de diferentes áreas para criar dinâmicas e apresentar nas reuniões da PET como uma forma de aprendizagem antes das intervenções reais nas UBS.

A criação das dinâmicas da PET basearam-se na metodologia ativa de ensino, onde o sujeito atua de forma colaborativa com a aprendizagem (Diesel; Baldez; Martins, 2017). Assim, para criar dinâmicas relevantes e acolhedoras era necessário: determinar bem os objetivos, estabelecer uma introdução, desenvolvimento e conclusão da dinâmica, estabelecer o material de uso, espaço disponível e tempo de duração, explicá-la em detalhes aos participantes, lidar com a expectativa e realidade e com imprevistos.

SUBGRUPO 1: “NOSSO UNIVERSO” E “(DES)ALINHANDO EXPECTATIVAS”

Inspirada na obra “Anywhere is my land” (Dias, 1968), a primeira dinâmica realizada foi uma dinâmica de apresentação com objetivo de criar vínculos e expressar sentimentos. Os materiais utilizados foram: cartolina preta tamanho A4, tinta branca, copinhos de plástico, palito de fósforo, pincéis, fita para colocar na parede/mural. Cada participante expressava seus sentimentos com pontos de tinta na cartolina, representando estrelas, ao som de músicas leves. As cartolinhas foram coladas em um quadro, formando uma constelação que representava o grupo, cada um deles naquele espaço de trabalho. Perguntas reflexivas incluíram “Qual constelação você se vê hoje?” e “Como você se sentiu ao participar dessa criação?”.

Depois disso, os participantes, em círculo, tinham 2 minutos para desenhar livremente. Em seguida, passavam o desenho para o colega ao lado que deveria interferir em seu desenho, repetindo o processo com o tempo para desenhar diminuindo vagarosamente até retornarem ao desenho inicial.

No final, discutiam a ideia original versus o resultado final e a experiência de criar algo em conjunto sem saber o resultado, apontando assim as expectativas dos participantes sobre o grupo e sobre o trabalho em equipe.

SUBGRUPO 2: “EU SOU, EU PERCEBO”

Essa dinâmica consistia em cada participante escrever em um papel “eu sou e eu percebo”, como ele se vê e o que ele percebe em sua volta, no seu trabalho na UBS. Após a escrita, o aplicador da dinâmica pegava os papéis e distribuía anonimamente entre eles para a leitura. Os aplicadores da dinâmica buscavam conversar sobre o que dizia nos papéis com os mediadores da dinâmica induzindo a con-

versa com perguntas como: “Como vocês acham que essas identidades e percepções podem influenciar o trabalho na UBS?”, “o que podemos fazer para criar um ambiente mais acolhedor e inclusivo, considerando o que foi compartilhado?”.

Após, os participantes foram divididos em duplas e foram distribuídos papéis, lápis de cor e canetinhas para que eles desenhassem juntos suas reflexões sobre a dinâmica. Ao final, as duplas trocaram os papéis e desenharam no desenho dos outros participantes e depois discutiu-se sobre o que esses desenhos representavam.



Figura 1: Dinâmicas “Nosso Universo” (A) e “Eu sou, Eu percebo” (B)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do planejamento detalhado das dinâmicas do subgrupo 1, nem tudo ocorreu como esperado. A princípio, cada um desenharia em sua classe as “constelações”, mas devido a quantidade de material, foi adaptado para que os participantes se revezassem para ir até a mesa. Assim, os participantes que aguardavam precisaram ser entretenidos através de conversas. Foi apontado como um problema a falta de explicação inicial e de fechamento. Na dinâmica do subgrupo 2 houve dificuldade em manter uma conversa, indagar mais reflexões sobre a dinâmica e era preciso definir melhor o papel de cada aplicador.

Nos debates de ambos encontros surgiram assuntos inesperados – mas positivos –, como a comparação da dinâmica “(Des)alinhando expectativas” com a rotina na UBS. Já os resultados do subgrupo 2 fez com que os participantes discutessem mais sobre os empecilhos no trabalho na UBS.

Por fim, a aplicação das dinâmicas dentro do grupo da PET, contribuiu para criar uma expectativa do que esperar nas UBS, para reflexão acerca de imprevistos e para visualização de pontos negativos e positivos que possam ser melhor explorados e adaptados.

O aprimoramento para uma boa dinâmica futura será mediar melhor a conversa e conseguir manter o debate por mais tempo com mais perguntas para engajamento, além da prática que levará os grupos a terem mais segurança na hora de lidar com imprevistos. Os próximos passos do projeto envolverão a familiarização com os espaços, ambientes e profissionais e mais estudos para criar oficinas e dinâmicas que abarquem temáticas de equidade e possam acolher os profissionais da Atenção Primária em Saúde.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, F. L. J. D. S. et al. Acessibilidade de pessoas com deficiência ou restrição permanente de mobilidade ao SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 7, p. 1833–1840, jul. 2012.

Brasil. **Educação pelo trabalho para a saúde**. Acessado em 16 set. de 2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>.

CAMPOS, G.W.D.S. Reflexões temáticas sobre eqüidade e saúde: o caso do SUS. **Saúde e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 23–33, ago. 2006.

DIAS, A. **Anywhere is my land**. 1968. Acrílico sobre tela. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra66229/anywhere-is-my-land>

DIESEL, A.; BALDEZ, A.; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268–288, 23 fev. 2017.

DOMENE, F.M. et al. Saúde da população LGBTQIA+: revisão de escopo rápida da produção científica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 27, n. 10, p. 3835-3848, 2024. Acessado em: 10 Outubro 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.07122022>>.

KOSONISCS, R. Profissionais de saúde negros usam carreira para cuidar da população negra. Disponível em: <https://coexistir.com.br/profissionais-de-saude-negros-usam-carreira-para-cuidar-da-populacao-negra/> Acesso em 16 de set. de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PET SAÚDE. **Sobre a 11 edição do PET Saúde**. 5 de fev. de 2024. Acessado em 16 de set. de 2024. Online. Disponível em: <https://petsaude.org.br/sobre/sobre-a-11-edicao-do-pet-saude>.

NOGUEIRA, F. J. D. S.; ARAGÃO, T. A. P. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT: O QUE OCORRE NA PRÁTICA SOB O PRISMA DE USUÁRIOS (AS) E PROFISSIONAIS DE SAÚDE. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 463, 21 out. 2019.

STURMER, G. et al. PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, VINCULADOS AO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA UNA-SUS NO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, p. 04, 2 jan. 2020.

ZAMBONI, M. Marcadores Sociais da Diferença. **Sociologia: grandes temas do conhecimento** (Especial Desigualdades), São Paulo, v. 1, p. 14 - 18, 01 ago. 2014.